EXAME PARASITOLÓGICO DE FEZES (EPF) EM CRIANÇAS MENORES DE 06 ANOS DE IDADE ASSISTIDAS PELA PASTORAL DA CRIANÇA DE XANXERÊ, SC

Danieli Tomazi[1], Vera Lúcia de Liz Oliveira Cavalli[2], Francielle Garghetti Battiston[3]

1. Discente do curso de graduação em Farmácia, UNOESC, Xanxerê, SC.
2. Docente do curso de Farmácia da UNOESC- Xanxerê, SC; Farmacêutica e Bióloga, Mestre em Bioquímica.
3. Docente do curso de Farmácia da UNOESC- Xanxerê, SC; Bióloga, Mestre em Ciências Fisiológicas.

Autor correspondente: Danieli Tomazi, danielitomazi@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As enteroparasitoses, causadas por helmintos e protozoários, geram diversos prejuízos à saúde dos hospedeiros, sendo responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade em escala global. A população infantil é especialmente vulnerável a essas infecções, devido à falta de atenção plena, hábitos de higiene ainda em formação e práticas alimentares inadequadas, reflexos do desenvolvimento cognitivo em formação. Desse modo, a avaliação da frequência de enteroparasitas constitui um indicador importante das condições de saúde das crianças. **Objetivo:** Realizar periodicamente exames parasitológicos de fezes em crianças menores de seis anos atendidas pela Pastoral da Criança de Xanxerê, permitindo a detecção e o tratamento precoces, a fim de evitar complicações e promover o bem-estar infantil. **Método:** Para a pesquisa, uma amostra única de fezes é coletada a cada semestre e preservada em formol a 5% (Paratest). O material é analisado em duplicata no laboratório de parasitologia da UNOESC, campus Xanxerê, por meio da técnica de sedimentação espontânea de Hoffmann, eficaz na identificação de ovos, larvas e cistos. Os resultados são repassados à coordenação da Pastoral, que notifica os familiares e encaminha os casos positivos para tratamento na unidade de saúde mais próxima. **Resultados:** No primeiro semestre de 2025, foram analisadas 50 amostras, das quais 11 (22%) estavam positivas. Dessas, foram identificados os protozoários Blastocystis hominis, Endolimax nana, Entamoeba coli, Entamoeba histolytica e Giardia lamblia. **Conclusão:** Este projeto busca detectar infecções assintomáticas capazes de comprometer o desenvolvimento, além de orientar as famílias sobre higiene, saneamento e nutrição, visando interromper a transmissão de parasitas e elevando a qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Enteroparasitoses; Qualidade de vida; Infância.

Agradecimentos: A autora Danieli Tomazi agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.